

Handwritten initials and marks in blue ink, including a circled 'D', a large 'A', and other illegible scribbles.

---

# Relatório de Execução Orçamental

**AdTA - Águas do Tejo Atlântico**

**1º trimestre 2019**

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'B' and other illegible marks.

---

## Índice do relatório

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Económico-Financeiros

3. Indicadores Comerciais

4. Investimentos

5. Eficiência Operacional

ANEXO

Fichas individuais de acompanhamento do investimento

## I. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

I.º Trimestre 2019

Demonstração de Resultados		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
Venda de subproduto	mEur	7	-	-	-	7	9	0 ▲
Prestação de Serviços: Saneamento	mEur	20 796	-	-	-	20 796	20 566	20 787 ▲
Rend. Construção (IFRIC 12)	mEur	2 511	-	-	-	2 511	669	3 880 ▼
Desvio de recuperação de gastos	mEur	-4 096	-	-	-	-4 096	-3 913	-1 873 ▼
<b>Volume de Negócios</b>	<b>mEur</b>	<b>19 218</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>19 218</b>	<b>17 330</b>	<b>22 794 ▼</b>
Custo das vendas/variação inventários	mEur	- 717	-	-	-	- 717	- 398	- 656 ▼
Serviços de Construção (IFRIC 12)	mEur	-2 511	-	-	-	-2 511	- 669	-3 636 ▲
<b>Margem Bruta</b>	<b>mEur</b>	<b>15 990</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15 990</b>	<b>16 263</b>	<b>18 502 ▼</b>
Fornecimentos e serviços externos	mEur	-5 888	-	-	-	-5 888	-6 291	-7 224 ▲
Gastos com pessoal	mEur	-2 769	-	-	-	-2 769	-2 880	-3 291 ▲
Amortizações	mEur	-4 946	-	-	-	-4 946	-4 945	-5 092 ▲
Provisões e perdas imparidade (inclui reversões)	mEur	0	-	-	-	0	0	0 =
Outros Gastos e Perdas Operacionais	mEur	- 236	-	-	-	- 236	- 192	- 173 ▼
Subsídios ao Investimento	mEur	1 187	-	-	-	1 187	1 184	1 181 ▲
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	mEur	123	-	-	-	123	127	101 ▲
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>mEur</b>	<b>3 461</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3 461</b>	<b>3 266</b>	<b>4 005 ▼</b>
Gastos Financeiros	mEur	-1 994	-	-	-	-1 994	-2 059	-2 093 ▲
Rendimentos Financeiros	mEur	212	-	-	-	212	299	259 ▼
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>mEur</b>	<b>-1 782</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-1 782</b>	<b>-1 760</b>	<b>-1 834 ▲</b>
<b>Resultados Antes de imposto</b>	<b>mEur</b>	<b>1 679</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 679</b>	<b>1 506</b>	<b>2 171 ▼</b>
Imposto sobre o Rendimento	mEur	- 415	-	-	-	- 415	- 138	- 711 ▲
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>mEur</b>	<b>1 264</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 264</b>	<b>1 369</b>	<b>1 460 ▼</b>

Indicadores de Resultados		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
<b>EBIT - Earnings Before Interest and Taxes</b> (ajustado) <sup>1</sup>	mEur	7 557	-	-	-	7 557	7 180	5 878
<b>EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciation</b> (ajustado) <sup>1</sup>	mEur	11 315	-	-	-	11 315	10 940	9 789
<b>Margem EBITDA</b> (ajustado) <sup>1</sup>	%	43,7%	-	-	-	44%	53,2%	39,9%
<b>Gastos Operacionais/EBITDA</b> (ajustado) <sup>1</sup>	%	128,6%	-	-	-	129%	134%	167,9%

<sup>1</sup> Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

## INTRODUÇÃO

Os valores de orçamento apresentados correspondem à estimativa para o período em análise - 1º trimestre de 2019, constantes do Plano de Atividades e Orçamento (PAO), para o triénio 2019-2021, submetido a aprovação da Tutela em outubro de 2018.

O Ministério das Finanças, através da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial (UTAM), solicitou à Tejo Atlântico, no dia 25 de Março de 2019, informações adicionais no sentido de poder concluir a sua análise ao Plano de Atividades e Orçamento para 2019.

## RESULTADO LÍQUIDO (RL)

**1,3 ME**

O Resultado Líquido a março ascende a 1,3 milhões de euros, correspondendo à remuneração garantida do capital investido, apurada com base na variação média da taxa OT no período, acrescida do prémio de risco.

Comparativamente ao previsto no PAO a março apura-se um RL inferior devido ao facto da taxa das obrigações do tesouro a 10 anos ser menor em 2019 do que a prevista em orçamento, 1,50% versus 2,20% respetivamente.

Apresenta-se no quadro seguinte o detalhe comparativo do apuramento da remuneração acionista no período e no orçamento.

## I. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

I.º Trimestre 2019

### RESULTADO LÍQUIDO (continuação)

Remuneração acionista IT2019		Real	PAO
Capital Social	mEur	113 528	113 528
Reserva Legal até aprovação aplicação resultados 2018	mEur	344	344
Reserva Legal após aprovação aplicação resultados 2018	mEur	0	273
Capital a remunerar	mEur	113 872	113 872
Taxa de remuneração do capital acionista (OT +Prémio risco)	%	4,50%	5,20%
<b>Remuneração</b>	mEur	1 264	1 460

### EFICIÊNCIA PRODUTIVA

De acordo com o estabelecido no Contrato de Concessão, a Tejo Atlântico deve submeter anualmente à aprovação do Regulador, o DRG gerado pelas operações, cujos gastos devem corresponder ao cenário de eficiência produtiva.

A eficiência é previamente estabelecida pela ERSAR, mediante a definição de métricas associadas a diversas naturezas de gastos.

No que respeita à eficiência produtiva de 2018, em que a Tejo Atlântico submeteu à aprovação da ERSAR o desvio de recuperação de gastos superavitário de 14,10 milhões de euros, foi obtida decisão no sentido de ser considerado um superavit de 14,26 milhões de euros, que irá ainda ser contraditado por divergência de critérios, não havendo por isso qualquer reconhecimento nas contas do trimestre em apreço.

Considerando que a diferença entre o resultado líquido gerado pelas operações e o valor a que a Tejo Atlântico tem direito em termos contratuais, corresponde ao desvio de recuperação de gastos (DRG), acrescido do reconhecimento dos respetivos impostos diferidos, tem-se a março um RL sem desvio de 4,3 milhões de euros e um DRG superavitário de 4,1 milhões de euros, conforme se demonstra no quadro infra.

Desvio de Recuperação de Gastos IT2019		Real	PAO
Resultado Líquido sem desvio	mEur	4 307	2 852
Remuneração Acionista	mEur	1 264	1 460
Desvio de Recuperação de Gastos Líquido	mEur	3 043	1 392
Taxa de imposto	%	25,70%	25,70%
<b>Desvio de Recuperação de Gastos Bruto</b>	mEur	4 096	1 873

Comparativamente ao orçamento a variação do DRG é significativa e tem subjacente o registo de menos gastos, acrescida da variação em baixa da taxa de remuneração acionista.

### VOLUME DE NEGÓCIOS (VN)

19,2 M€

A Prestação de Serviços registada iguala praticamente o valor orçamentado. A determinação dos rendimentos tarifários da concessão contribui para o alinhamento de valores, sendo o desvio essencialmente resultante da atividade faturada com base em medição de caudal, tais como o transporte e o serviço de tratamento prestado a utilizadores privados.

No que respeita ao rédito (IFRIC12), a variação face ao orçamento é inerente à variação do investimento realizado.

A variação mais significativa do VN para o orçamentado provém do efeito do DRG, conforme explicitado no ponto anterior.

### GASTOS OPERACIONAIS (GO)

14,6 M€

Os Gastos Operacionais (GO) sem o efeito da IFRIC12, ascendem a 14,6 milhões de euros, evidenciando apenas 11% a menos de desvio face ao valor orçamentado.

As amortizações, os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e os Gastos com Pessoal são os gastos que contribuem mais significativamente para a formação dos GO.

Os FSE têm uma realização de 5,9 milhões de euros, 18% menores que o orçamentado.

Os Gastos com Pessoal ascendem a 2,8 milhões de euros, apresentando uma realização 16% abaixo do orçamentado. Para esta situação contribuiu o facto de existirem menos colaboradores do que o previsto em orçamento. No trimestre foram capitalizados serviços internos das áreas técnicas associadas à realização de investimentos no valor de 0,27 milhões de euros.

### SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO

1,2 M€

O subsídio ao investimento reconhecido no exercício está conforme com o montante orçamentado.

### RESULTADO FINANCEIRO

(1,8) M€

O resultado financeiro é negativo em 1,8 milhões de euros. Para a sua formação contribuíram 0,2 milhões de euros de ganhos e 2,0 milhões de gastos, na sua maioria decorrentes de juros de empréstimos BEI.

## 2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

Demonstração da Posição Financeira		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
<b>Ativos não correntes</b>	<b>mEur</b>	<b>538 868</b>	-	-	-	<b>538 868</b>	<b>565 860</b>	<b>551 105 ▼</b>
Ativo intangível	mEur	454 589	-	-	-	454 589	460 833	456 313 ▼
Ativo fixo tangível	mEur	200	-	-	-	200	192	954 ▼
Desvios de recuperação gastos	mEur	22 782	-	-	-	22 782	37 062	28 074 ▼
Fundo reconstituição capital	mEur	8 448	-	-	-	8 448	11 289	8 446 ▲
Impostos diferidos ativos	mEur	52 849	-	-	-	52 849	54 635	55 623 ▼
Clientes e outros ativos não correntes	mEur	0	-	-	-	0	1 849	1 696 ▼
<b>Ativos correntes</b>	<b>mEur</b>	<b>111 713</b>	-	-	-	<b>111 713</b>	<b>101 530</b>	<b>101 670 ▲</b>
Clientes	mEur	19 929	-	-	-	19 929	21 171	21 527 ▼
Disponibilidades	mEur	50 757	-	-	-	50 757	46 047	23 075 ▲
Outros ativos correntes	mEur	41 027	-	-	-	41 027	34 312	57 068 ▼
<b>Total do Ativo</b>	<b>mEur</b>	<b>650 581</b>	-	-	-	<b>650 581</b>	<b>667 390</b>	<b>652 776 ▼</b>
Capital Social	mEur	113 528	-	-	-	113 528	113 528	113 528 =
Ações próprias	mEur	- 2 521	-	-	-	- 2 521	- 6 458	- 2 521 =
Reservas e outros ajustamentos	mEur	344	-	-	-	344	344	617 ▼
Resultados transitados	mEur	5 880	-	-	-	5 880	372	102 ▲
Resultado líquido	mEur	1 264	-	-	-	1 264	1 369	1 460 ▼
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>mEur</b>	<b>118 494</b>	-	-	-	<b>118 494</b>	<b>109 154</b>	<b>113 185 ▲</b>
<b>Passivos não Correntes</b>	<b>mEur</b>	<b>504 042</b>	-	-	-	<b>504 042</b>	<b>520 305</b>	<b>507 399 ▼</b>
Financiamentos obtidos	mEur	220 664	-	-	-	220 664	229 785	222 049 ▼
Subsídios ao investimento	mEur	133 778	-	-	-	133 778	138 126	133 426 ▲
Acrés. Custos Investim. Contratual	mEur	126 245	-	-	-	126 245	123 462	125 427 ▲
Outros passivos não correntes	mEur	23 356	-	-	-	23 356	28 932	26 496 ▼
<b>Passivos Correntes</b>	<b>mEur</b>	<b>28 046</b>	-	-	-	<b>28 046</b>	<b>37 932</b>	<b>32 192 ▼</b>
Financiamentos obtidos	mEur	9 218	-	-	-	9 218	8 414	8 252 ▲
Outros passivos correntes	mEur	18 828	-	-	-	18 828	29 518	23 940 ▼
<b>Total do Passivo</b>	<b>mEur</b>	<b>532 088</b>	-	-	-	<b>532 088</b>	<b>558 237</b>	<b>539 591 ▼</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>	<b>mEur</b>	<b>650 581</b>	-	-	-	<b>650 581</b>	<b>667 390</b>	<b>652 776 ▼</b>

Indicadores da Posição Financeira		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
Capital Empregue <sup>1</sup>	mEur	413 126	-	-	-	413 126	307 977	403 462
Autonomia Financeira	%	18%	-	-	-	18%	16%	17%
Liquidez Geral	n.º	4,0	-	-	-	4,0	2,7	3,2
Solvabilidade	n.º	0,2	-	-	-	0,2	0,2	0,2
Fundo de Maneio	mEur	83 667	-	-	-	83 667	63 599	69 479
ROCE - Rentabilidade do Capital Empregue <sup>1</sup>	%	1,8%	-	-	-	1,8%	2,3%	1,5%
ROE - Rentabilidade do Capital Próprio	%	1,1%	-	-	-	1,1%	1,3%	1,3%
ROA - Rentabilidade dos Ativos	%	0,2%	-	-	-	0,2%	0,2%	0,2%

<sup>1</sup> Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

### POSIÇÃO FINANCEIRA

O Ativo total atingiu os 650,6 milhões de euros, representando o ativo intangível líquido um total de 454,6 milhões de euros.

O desvio de recuperação de gastos acumulado é de 22,8 milhões de euros, traduzindo na sua evolução uma redução de 19% para o orçamentado.

A dívida de Clientes ascende a 19 milhões de euros dos quais 18,8 milhões de euros são relativos a clientes municipais. A melhoria para o orçamentado resulta essencialmente da antecipação do recebimento do Acordo de pagamento celebrado com a Nazaré. O Município antecipou o pagamento de 2,3 milhões de euros, na sequência do recebimento do Fundo de Apoio Municipal (FAM).

Parte deste acordo estava registado em dívida não corrente, o que também justifica a variação face ao orçamentado nesta rubrica.

Os outros ativos correntes no total de 41 milhões de euros são compostos maioritariamente por empréstimos concedidos (37 milhões de euros), por Devedores Diversos e Devedores por Acréscimos de Rendimentos (juros).

No capital próprio, o valor previsto em orçamento para a Reserva Legal e Resultados Transitados resulta do pressuposto da aplicação de resultados do ano anterior ocorrer em março de 2019. Em termos reais, essa aplicação só será reconhecida após a aprovação em Assembleia Geral Anual, que ocorreu a 5 de abril de 2019.

Handwritten initials and marks in the top right corner.

## 2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

I.º Trimestre 2019

Financiamento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
<b>Empréstimos</b>	mEur	229 882	-	-	-	229 882	238 199	230 301
<b>Médio e Longo Prazo</b>	mEur	220 664	-	-	-	220 664	229 785	222 049
BEI	mEur	221 970	-	-	-	221 970	231 188	222 049
Ajust. para o custo amortizado	mEur	-1 306	-	-	-	-1 306	-1 403	0
<b>Curto Prazo</b>	mEur	9 218	-	-	-	9 218	8 414	8 252
BEI	mEur	9 218	-	-	-	9 218	8 414	8 252

Indicadores de Financiamento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
<b>Dívida Financeira</b>	mEur	229 882	-	-	-	229 882	238 199	230 301
<b>Debt to equity</b>	%	194%	-	-	-	194%	218%	203%
<b>Net Debt - Endividamento líquido<sup>1</sup></b>	mEur	133 676	-	-	-	133 676	150 363	143 780
<b>Net Debt to EBITDA<sup>1</sup></b>	n.º	3,0	-	-	-	3,0	3,4	3,7
<b>PMR - Prazo Médio de Recebimentos</b>	dias	63	-	-	-	63	61	97
<b>PMP - Prazo Médio de Pagamentos</b>	dias	57	-	-	-	57	70	59

<sup>1</sup> Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

### DÍVIDA FINANCEIRA 229,9 ME

O Endividamento é integralmente suportado por financiamento do BEI. Este trimestre foram amortizados 1,4 milhões de euros de dívida.

### ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO 133,7 ME

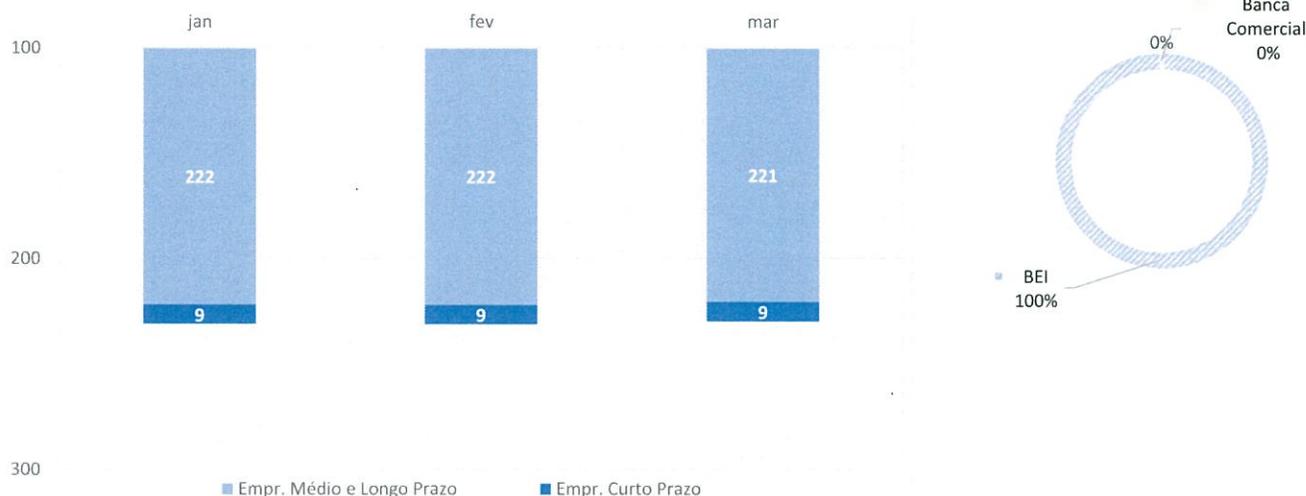
A formação do Endividamento Líquido engloba o valor dos empréstimos e o conjunto de disponibilidades existentes, onde se inclui o empréstimo concedido à Holding, que a março tem um total de 37,0 milhões de euros.

No orçamento foi estimado um empréstimo à Holding de 55 milhões de euros.

A variação positiva pela redução do indicador Net Debt para o orçamentado, resulta essencialmente do nível de disponibilidades efetivas ser 1,2 vezes superior às previstas.

O prazo médio de recebimentos (PMR) está a contribuir para esta situação, dado estimar um período substancialmente mais alargado do que o verificado no real, para a concretização dos recebimentos.

### Endividamento MEur



### 3. INDICADORES COMERCIAIS

I.º Trimestre 2019

*(Handwritten signatures and initials)*

Atividade Comercial		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
<b>Volume de atividade (faturado)</b>	<b>Mm<sup>3</sup></b>	<b>45,5</b>	-	-	-	<b>45,5</b>	<b>45,6</b>	<b>45,4</b>
Volume de atividade - saneamento	Mm <sup>3</sup>	45,5	-	-	-	45,5	45,6	45,4
<b>Volume de Negócios<sup>1</sup></b>	<b>mEur</b>	<b>20 803</b>	-	-	-	<b>20 803</b>	<b>20 575</b>	<b>20 787</b>
Volume negócios - saneamento	mEur	20 803	-	-	-	20 803	20 575	20 787
<b>Dívidas de Utilizadores</b>								
Dívida total	mEur	18 999	-	-	-	18 999	25 612	23 223
Dívida vencida total	mEur	4 333	-	-	-	4 333	9 721	n.d.
Acordos de pagamento <sup>2</sup>	mEur	1 687	-	-	-	1 687	4 136	n.d.
Injunções	mEur	1 838	-	-	-	1 838	3 684	n.d.

<sup>1</sup> Não inclui o efeito do Desvio de recuperação de gastos nem os Rendimentos de Construção.

<sup>2</sup> Inclui acordos da ex-AdO que no processo de cisão da AdLVT permaneceram sob sua gestão, devido ao facto de abrangerem as atividades de abastecimento e de saneamento.

Faturação		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
<b>Total de efluentes faturados Municípios</b>	<b>mm<sup>3</sup></b>	<b>45 376</b>	-	-	-	<b>45 376</b>	<b>45 599</b>	<b>45 338</b>
Sistema da Grande Lisboa	mm <sup>3</sup>	39 954	-	-	-	39 954	40 170	39 979
Sistema do Oeste	mm <sup>3</sup>	5 422	-	-	-	5 422	5 429	5 359
<b>Total de efluentes faturados Outros</b>	<b>mm<sup>3</sup></b>	<b>160</b>	-	-	-	<b>160</b>	<b>50</b>	<b>58</b>
<b>TOTAL</b>	<b>mm<sup>3</sup></b>	<b>45 536</b>	-	-	-	<b>45 536</b>	<b>45 649</b>	<b>45 396</b>

Dívidas de Utilizadores *	mEur	2019						
		Div. Total	Div. Vencida	Div. Corrente	Div. Acordos	Div. Injunções	Div. Juros	Div. Outros
<b>Dívida Total</b>		<b>18 827</b>	<b>4 292</b>	<b>14 918</b>	<b>1 687</b>	<b>1 838</b>	<b>384</b>	<b>0</b>

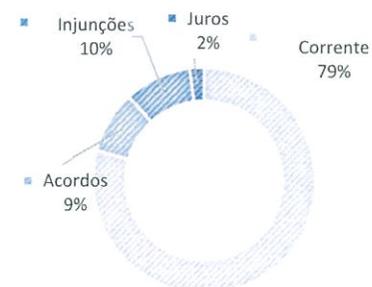
\* Dívida respeitante a Municípios

#### DÍVIDA DE CLIENTES MUNICIPAIS

**18,8 ME**

A dívida total dos utilizadores municipais ascende a 18,8 milhões de euros, dos quais 4,3 milhões de euros são dívida vencida.

Na dívida vencida o valor mais significativo respeita ao Município de Torres Vedras, num total de 3,8 milhões de euros. A resolução desta dívida passa pela concretização do acordo de transação celebrado com o Município em finais de 2018, e aditado no início de 2019, cuja eficácia está sujeita à aprovação do Concedente da Tejo Atlântico. Nos termos acordados os processos judiciais inerentes à injunção de 1,8 milhões de euros serão anulados.



#### 4. INVESTIMENTOS

I.º Trimestre 2019

*[Handwritten signatures]*

Investimento	mEur	Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
<b>Investimento</b>	<b>mEur</b>	<b>2 525</b>	-	-	-	<b>2 525</b>	<b>774</b>	<b>4 690</b>
Saneamento	mEur	2 511	-	-	-	2 511	769	4 690
Estrutura	mEur	14	-	-	-	14	5	0

#### INVESTIMENTO

2,5 M€

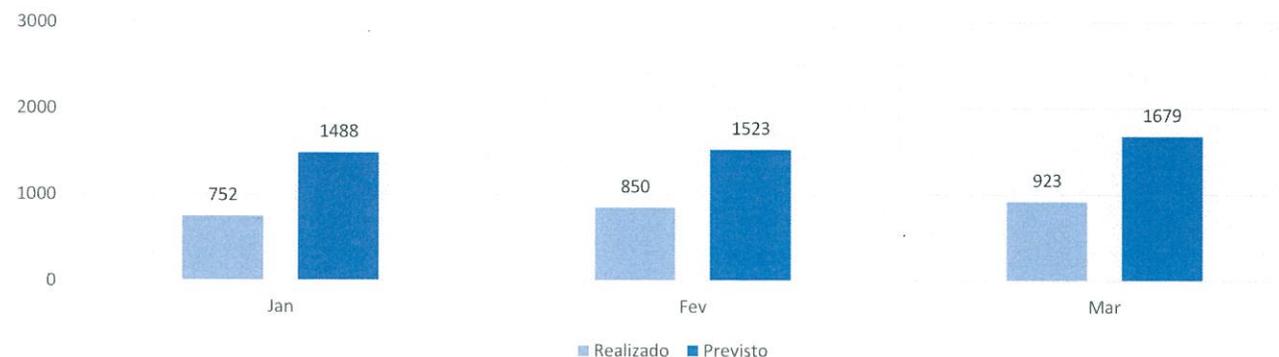
A realização de investimento mantém-se reduzida face ao orçamentado, com um desvio de 48%.

A realização no trimestre tem como investimentos mais significativos as obras de remodelação da ETAR da Maceira, de remodelação dos interceptores de Camarate, Apelação e Unhos, de construção dos emissários gravíticos do Carvalhal, de reabilitação do emissário de Caparide e investimentos de reparação de infraestruturas, ETAR e EE.

O investimento conta ainda com uma capitalização de gastos de 0,3M€.

*[Handwritten signature]*

Investimento mensal: realizado vs previsto  
mEur



Investimento específico para acompanhamento <sup>1</sup>	Início Real/Previsto <sup>2</sup>	Conclusão Prevista <sup>2</sup>	mEur	Execução Acumulada <sup>3</sup>				Execução Prevista <sup>3</sup> 2019	Execução do Ano (%)	Valor Total Previsto <sup>3</sup>	
				Anterior	1º T	2º T	3º T				4º T
1 Beneficiação da ETAR de Beirolas - Fase I	out/18	dez/20	mEur	360	19	-	-	-	2 375	1%	5 344
2 Fornec. montagem de tamisadores - Alcântara, Chelas e Beirolas	nov/18	out/19	mEur	0	0	-	-	-	808	0%	1 010
3 Construção dos emissários gravíticos - Carvalhal	nov/18	ago/19	mEur	104	221	-	-	-	725	30%	967
4 Emissários gravíticos e sistemas elevatórios - Ericeira Fase II	nov/18	ago/20	mEur	136	58	-	-	-	671	9%	1 118
5 Const.sist.elevatórios - Moledo, Feteira, Reguengo Pq., Pena Seca	abr/19	mai/20	mEur	6	0	-	-	-	656	0%	875

<sup>1</sup> Fichas individuais de acompanhamento da componente empreitadas, anexas ao presente relatório.

<sup>2</sup> Dados conforme PAO2019.

<sup>3</sup> Inclui Empreitada, Estudos e Projetos, Fiscalização, Assessoria e Outros.

## 5. EFICIÊNCIA OPERACIONAL

1.º Trimestre 2019

Plano de redução de custos (PRC)		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2019	Per.homól.	Orçam.
<b>EBITDA</b>	mEur	8 407	-	-	-	8 407	8 211 ▲	9 096 ▼
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	mEur	11 315	-	-	-	11 315	10 940 ▲	9 789 ▲
<b>(1) Custo das Vendas/ Variação dos Inventários</b>	mEur	717	-	-	-	717	398 ▲	656 ▲
<b>(2) Fornecimentos e Serviços Externos</b>	mEur	5 888	-	-	-	5 888	6 291 ▼	7 224 ▼
<b>(3) Gastos com o pessoal s/ indemnizações</b>	mEur	2 769	-	-	-	2 769	2 880 ▼	3 291 ▼
<b>(4) Gastos Operacionais (GO) (1)+(2)+(3)</b>	mEur	9 375	-	-	-	9 375	9 569 ▼	11 170 ▼
<b>(5) Volume de Negócios (VN)<sup>2</sup></b>	mEur	20 803	-	-	-	20 803	20 575 ▲	20 787 ▲
<b>(6) Peso dos Gastos (GO)/(VN) = (4)/(5)</b>	%	45%	-	-	-	45%	47% ▼	54% ▼
(i) Gastos com deslocações e alojamento	mEur	20	-	-	-	20	20 =	21 ▼
(ii) Gastos com ajudas de custo (G. c/Pessoal)	mEur	1	-	-	-	1	1 =	2 ▼
(iii) Gastos com a frota automóvel	mEur	184	-	-	-	184	209 ▼	186 ▼
<b>(6) Total = (i) + (ii) + (iii)</b>	mEur	205	-	-	-	205	230 ▼	209 ▼
(7) Estudos, pareceres e projetos de consultoria	mEur	0	-	-	-	0	0 =	9 500 ▼
<b>Número total de RH (OS+CD+Trabalhadores)</b>	Unid.	369	-	-	-	369	361 ▲	384 ▼
N.º Órgãos Sociais (CA+CF)	Unid.	9	-	-	-	9	9 =	10 ▼
N.º Cargos de Direção	Unid.	6	-	-	-	6	6 =	6 =
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)	Unid.	354	-	-	-	354	346 ▲	368 ▼
N.º Trabalhadores/ N.º CD	Unid.	59	-	-	-	59	58 ▲	61 ▼
Número de viaturas	Unid.	144	-	-	-	144	144 =	147 ▼

<sup>1</sup> Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

<sup>2</sup> Volume de negócios sem DRG e IFRIC12.

### EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Na presente data não é conhecida a Lei de Execução Orçamental para 2019, pelo que se apresenta o resumo da eficiência operacional do 1.º trimestre, efetuado com base nos princípios estabelecidos nos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG), vertidos na elaboração do PAO2019.




I.º Trimestre 2019

---

**ANEXO**

Fichas individuais de acompanhamento do investimento

Ficha 1 - Beneficiação da ETAR de Beirolas - Fase I

Ficha 2 - Fornecimento e montagem de tamisadores para os subsistemas de Alcântara, Chelas e Beirolas

Ficha 3 - Construção dos emissários gravíticos do subsistema do Carvalhal

Ficha 4 - Emissários gravíticos e sistemas elevatórios do subsistema da Ericeira - Fase II

Ficha 5 - Construção dos sistemas elevatórios de Moledo, Feteira, Reguengo Pequeno e Pena Seca

## FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização)

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16")

LEGENDA:  - introdução de dados

### Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

### Data de elaboração do planeamento

31-08-2018

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

### Designação do investimento

Beneficiação da ETAR de Beirolas - Fase I

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

### Mês de referência

mar/19

Mês a que se refere a ficha

### Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

nov/18

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

### Estimativa atual do valor total da obra

5 344

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

### Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

### Valor real de obra acumulado até à data

356

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

### Grau de avanço da obra

7%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

### Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

1

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

### Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

3

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

### Desvio temporal atual total face ao planeado

4

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

### Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Atualmente, em termos do desenvolvimentos dos trabalhos salienta-se o seguinte:

- Foi concluído o projeto de execução já com a adaptação da situação de bypass à câmara de chegada e situação real de cadastro de redes enterradas.
- Estão executadas 90% das contenções periféricas (obra de entrada) e totalidade das fundações indiretas da nova linha de tratamento do físico-químico e início das respetivas escavações.
- Foi executada a desmontagem da desodorização existente e das respetivas coberturas na obra de entrada.

A estimativa atual do valor total da obra corresponde ao valor de adjudicação da empreitada.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

### Fundos comunitários

Não aplicável

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

### Comparticipação comunitária

-

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin.

## FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:  - introdução de dados

### Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

### Data de elaboração do planeamento

31-08-2018

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

### Designação do investimento

Empreitada de Fornecimento e Montagem de Tamisadores para os Subistemas de Alcântara, Chelas e Beirolas

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

### Mês de referência

mar/19

Mês a que se refere a ficha

### Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

mai/19

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

### Estimativa atual do valor total da obra

1 010 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

### Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

### Valor real de obra acumulado até à data

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

### Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

### Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

7 (meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

### Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

### Desvio temporal atual total face ao planeado

7 (meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

### Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Atualmente o ponto de situação dos trabalhos é o seguinte:

- Os equipamentos encontram-se encomendados estando o empreiteiro a aguardar a sua entrega para os meses de Abril e Maio;
- O empreiteiro apresentou os planos de condicionamento de trânsito para análise e validação, os quais serão entregues para aprovação na Câmara Municipal de Lisboa no início do mês de Abril;
- No final do mês de Abril iniciar-se-á a montagem dos primeiros equipamentos.

A estimativa atual do valor total da obra corresponde ao valor de adjudicação da empreitada.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral.

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

### Fundos comunitários

Não Aplicável

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

### Comparticipação comunitária

- (milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

A  
NB  
L  
A  
M  
D

## FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:  - introdução de dados

### Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

### Data de elaboração do planeamento

31-08-2018

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

### Designação do investimento

Emissários gravíticos do subsistema do Carvalho

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

### Mês de referência

mar/19

Mês a que se refere a ficha

### Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

out/18

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

### Estimativa atual do valor total da obra

967 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

### Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

### Valor real de obra acumulado até à data

297 (milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

### Grau de avanço da obra

31%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

### Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

0 (meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

### Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

3 (meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

### Desvio temporal atual total face ao planeado

3 (meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

### Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Atualmente foram já executados cerca de 1.4 Km de emissários, intercetores e condutas elevatórias.

Verificam-se alguns condicionamentos ao nível da disponibilização dos terrenos para a execução da totalidade das infraestruturas previstas, que se encontram em fase de resolução.

A estimativa atual do valor total da obra corresponde ao valor de adjudicação da empreitada.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

### Fundos comunitários

Não Aplicável

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

### Comparticipação comunitária

- (milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'MB', 'A', 'M', and 'D'.

## FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA:  - introdução de dados

### Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

### Data de elaboração do planeamento

31-08-2018

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

### Designação do investimento

Emissários Gravíticos e Sistemas Elevatórios do Subsistema da Ericeira- Fase II

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

### Mês de referência

mar/19

Mês a que se refere a ficha

### Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

nov/18

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

### Estimativa atual do valor total da obra

118 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

### Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

### Valor real de obra acumulado até à data

161 (milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

### Grau de avanço da obra

14%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

### Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

1 (meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

### Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

2 (meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

### Desvio temporal atual total face ao planeado

3 (meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

### Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Atualmente foram já executados 1.7 Km de emissários e condutas elevatórias.

Verificam-se alguns condicionamentos ao nível da disponibilização dos terrenos para a execução da totalidade das infraestruturas previstas, que se encontram em fase de resolução.

A estimativa atual do valor total da obra corresponde ao valor de adjudicação da empreitada.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

### Fundos comunitários

Não Aplicável

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

### Comparticipação comunitária

- (milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

## FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 3

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas a clarificar o carácter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspetos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abarcar as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16")

LEGENDA:  - introdução de dados

### Nome da empresa

Águas do Tejo Atlântico, S.A.

Denominação completa da empresa

### Data de elaboração do planeamento

31-08-2018

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

### Designação do investimento

Empreitada de Construção dos Sistemas Elevatórios de Moledo, Feteira, Reguengo Pequeno e Pena Seca

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

### Mês de referência

mar/19

Mês a que se refere a ficha

### Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

mai/19

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

### Estimativa atual do valor total da obra

870

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

### Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

-1%

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

### Valor real de obra acumulado até à data

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

### Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

### Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

1

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

### Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

### Desvio temporal atual total face ao planeado

1

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

### Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Foi assinado o contrato de empreitada a 14 de março de 2019, prevendo-se a consignação para o dia 9 de abril de 2019.

A estimativa atual do valor total da obra corresponde ao valor de adjudicação da empreitada.

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do carácter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnia, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização). Deve ser dado relevo aos constrangimentos e dificuldades encontradas, e ao historial em geral

Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

### Fundos comunitários

Não Aplicável

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preterida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

### Comparticipação comunitária

-

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

4.

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL RELATIVO À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL  
DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019 DA  
ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO, S.A.

INTRODUÇÃO

1. O Conselho Fiscal da Águas do Tejo Atlântico, S.A. (AdTA ou Entidade), apresenta o seu relatório de conclusões, referente à análise do Relatório de Execução Orçamental do primeiro trimestre de 2019 (doravante designado por REO 1T 19), aprovado pelo Conselho de Administração em 17 de abril de 2019.
2. O REO 1T 19 em análise pelo Conselho Fiscal, apresenta os seguintes factos que condicionam as nossas conclusões:
  - o PAO de 2019 (submetido à aprovação da Tutela em outubro de 2018), cujo seu trimestre foi incluído neste RET 1T 19, não se encontra aprovado pela UTAM, pois em 25 de março de 2019 esta Unidade solicitou informações adicionais com o objetivo de concluir a sua análise. Assim, nesta data, a Entidade encontra-se a atualizar este documento por forma a submeter nova versão junto da UTAM. Pelas informações obtidas junto da Comissão Executiva, as diferenças a ajustar face à primeira versão, serão imateriais.
  - O PAO de 2019 incorpora a previsão do investimento a realizar no prazo da concessão, isto é, cerca de 197,7 milhões de euros, o qual foi determinado com base em preços constantes de 2016 (tendo em conta o Estudo de Viabilidade Económica e Financeira apresentado). Em consequência, o investimento previsto poderá estar desfasado com a realidade atual.
  - Em 31 de março de 2019 (primeiro trimestre de 2019) não existem demonstrações financeiras intercalares auditadas, pelo que o Conselho Fiscal não pode garantir / validar, com total fiabilidade, as asserções contidas nas rubricas da posição financeira e da demonstração dos resultados apresentadas, na parte da execução.
  - Na data deste nosso relatório, ainda não foi possível analisar o conteúdo do parecer do ROC da AdTA sobre este REO, pois ainda não foi disponibilizado junto do Conselho de Administração. Assim, as nossas conclusões, encontram-se condicionadas aos assuntos que venham a ser apresentados no documento do ROC, sobre os quais, não existe qualquer referência neste nosso relatório.

## RESPONSABILIDADES

- Nos termos do disposto no artigo 25.º, n.ºs 2 e 3 e ao abrigo do artigo 44.º, n.º 1, alínea i) do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o qual estabelece o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial ("RJSPE"), é da responsabilidade dos titulares dos órgãos de Administração das empresas públicas, a preparação dos REO trimestrais por forma a especificar e divulgar o nível de execução orçamental, incluindo o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, bem como as operações financeiras contratadas.
- A nossa responsabilidade, no âmbito dos mesmos diplomas, é proceder à análise da informação financeira incluída no REO 1T 19 e emitir um relatório de conclusões. Para o efeito, o Conselho Fiscal acompanhou a atividade da AdTA ao longo do primeiro trimestre de 2019, através (i) da leitura das atas das reuniões da Comissão Executiva, do Conselho de Administração e da Assembleia Geral, (ii) análise da informação facultada pelo controlo de gestão, (iii) e do contacto e informação trocada com a Administração e seus Serviços.

## INFORMAÇÃO FINANCEIRA

- O REO 1T 19, apresenta os seguintes desvios entre os valores reais (a execução) e os orçamentados (previstos) para o mesmo período, na Demonstração da Posição Financeira ("Balança") e na Demonstração de Resultados:

### DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

<i>Em mEuros</i>	1º trimestre de 2019 (Acumulado)				Desvio absoluto
	Real	%	PAO 2019	%	
<b>Demonstração da Posição financeira</b>					
Ativo não corrente	538 868	83%	551 105	84%	(12 237)
Ativo corrente	111 713	17%	101 671	16%	10 042
<b>Total do ativo</b>	<b>650 581</b>	<b>100%</b>	<b>652 776</b>	<b>100%</b>	<b>(2 195)</b>
Capitais próprios	118 495	18%	113 186	17%	5 309
Passivo não corrente	504 042	77%	507 399	78%	(3 357)
Passivo corrente	28 044	4%	32 191	5%	(4 147)
<b>Total do passivo</b>	<b>532 086</b>	<b>82%</b>	<b>539 590</b>	<b>83%</b>	<b>(7 504)</b>
<b>Total dos capitais próprios e passivo</b>	<b>650 581</b>	<b>100%</b>	<b>652 776</b>	<b>100%</b>	<b>(2 195)</b>
Rácio de liquidez corrente	4		3		1
Rácio de autonomia financeira	18%		17%		1 p p
Prazo médio de recebimentos	63		97		-34
Prazo médio de pagamentos	57		59		-2

I. Comentários sobre as principais variações no "Ativo não corrente":

- a) Redução dos "Ativos Intangíveis" e dos "Ativos fixos tangíveis", face ao previsto, no montante de 1.7 milhões de euros e 754 mil euros, respetivamente: Este facto, resulta, nomeadamente, da variável "investimento", pois os montantes executados somente atingem 54% do investimento previsto (em milhões de euros):

Investimento	1º trimestre de 2019 (Acumulado)				Peso % do investimento real no PAO de 2019
	Real	%	PAO 2019	%	
Saneamento	2 511	99%	4 690	100%	-54%
Estrutura	14	1%	0	0%	-14000%
<b>Totals</b>	<b>2 525</b>	<b>100%</b>	<b>4 690</b>	<b>100%</b>	<b>-54%</b>

- b) Redução na rubrica "Impostos diferidos ativos", face ao previsto, no montante de 2.8 milhões de euros: Resulta, nomeadamente, da redução da taxa da derrama municipal que passou de 1.5% para 0.56%, sendo que este facto não foi contemplado no PAO de 2019.
- c) Redução da rubrica "Desvio de recuperação de gastos", face ao previsto, no montante de 5.3 milhões de euros: A Entidade continua a recuperar o défice tarifário acumulado de anos anteriores, através do superavit registado no primeiro trimestre de 2019 de 4 milhões de euros. Este facto é uma consequência da otimização dos gastos executados (nomeadamente, e por ordem de importância: Fornecimentos e serviços externos; gastos com pessoal e amortizações) e pela redução da remuneração acionista resultante da diminuição da taxa média de juro das obrigações do Tesouro (OT a 10 anos) e respetivo prémio.
- d) Redução da rubrica "Outros ativos não correntes", face ao previsto, no montante de 1.7 milhões de euros: Este facto resulta, nomeadamente, da antecipação do recebimento de dívidas a receber do Município da Nazaré, na sequência do recebimento, por parte deste acionista, do Fundo de Apoio Municipal. Esta antecipação não foi tida em conta no primeiro trimestre do PAO de 2019.
- II. Comentários sobre as principais variações no "Ativo corrente":
- a) Redução na rubrica "Clientes", face ao previsto, no montante de 1.6 milhões de euros: resulta essencialmente do facto referido na nota 1 d) acima (pois parte da dívida também estava considerada no ativo corrente) e da estimativa do prazo médio de recebimentos utilizado para efeito de orçamentação, isto é, cerca de 97 dias, quando o prazo médio de recebimento da execução se situou nos 63 dias.

M  
Chavez

4.

b) Redução na rubrica "Apoios à Tesouraria da AdP SGPS" e aumento na rubrica "Caixa e seus equivalentes", face ao previsto, nos montantes de 18 milhões de euros e 27.7 milhões de euros, respetivamente: Em parte estas variações estão interligadas, pois na previsão efetuada estava considerado um "Stock" de empréstimos concedidos à Adp SGPS no montante de 55 milhões, enquanto na execução esse "stock" somente ascendeu a 37 milhões, sendo que este acontecimento, face ao previsto, originou uma variação favorável nas disponibilidades da Entidade. A restante variação favorável à Entidade encontra-se associada à redução acentuada no prazo médio de recebimentos (nota 2 a).

c) Aumento da rubrica "Outros ativos correntes", face ao previsto, no montante de 2.6 milhões de euros: Para efeitos de PAO de 2019, não foram incluídos nesta rubrica os seguintes montantes executados, facto que explica a variação identificada:

- Adiantamentos a fornecedores: 432 mil euros
- Outros devedores: 940 mil euros
- Acréscimos de rendimentos: 483 mil euros
- Gastos a reconhecer: 740 mil euros (neste caso, o orçamento prevê 680 mil euros, enquanto o executado foi de 1,42 milhões de euros).

III. Comentários sobre as principais variações nos "Capitais próprios":

a) O aumento dos capitais próprios, face ao previsto, no montante de 5.3 milhões de euros: Excetuando a análise da evolução do resultado do primeiro trimestre de 2019 (variação negativa de 196 mil euros), constatámos o seguinte: A Assembleia geral relativa à aprovação das contas de 2018 realizou-se em 5 de abril de 2019, pelo que, a contabilização da aplicação do resultado líquido de 2018 (na qual irá existir a atribuição de dividendos) somente será apresentada/executada nas contas do segundo trimestre de 2019, enquanto para efeitos de orçamento, deste primeiro trimestre de 2019, esta aplicação ficou considerada no mês de março de 2019.

M  
Fuz

IV. Comentários sobre as principais variações no "Passivo não corrente":

- a) Redução da rubrica "Empréstimos obtidos" de exigibilidade corrente e não corrente, face ao previsto, no montante global de 300 mil euros: Podemos assim concluir que o endividamento executado pela Entidade, junto do BEI, considerando o efeito do "custo amortizado", encontra-se em linha com o previsto. No trimestre em análise, a Entidade amortizou 1.4 milhões de euros de dívida ao BEI.
- b) Redução da rubrica "Impostos diferidos passivos", face ao previsto, no montante de 3.1 milhões de euros: Além de considerar o efeito referido na nota 1 b) acima, esta redução resulta da variação, face ao orçamento, do desvio de recuperação de gastos.
- c) Aumento da rubrica "Amortizações de investimento futuro", face ao previsto, no montante de 818 mil euros: Este facto resulta do investimento firme por realizar ser superior ao previsto, devido aos atrasos refletidos na execução (nota 1 a).
- d) Redução da rubrica "Outros passivos correntes", face ao previsto, no montante de 7.2 milhões de euros: Detalhadamente podemos apresentar esta variação da seguinte forma:

<i>Em mEuros</i>	1º trimestre de 2019 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2019	
Acréscimos com férias e subsídio de férias	1 756		1 756
Outros acréscimos e diferimentos	3 566		3 566
Componente tarifária acrescida	963		963
Cauções a fornecedores e outras	415		415
Outros credores	962	14 894	(13 932)
<b>Total do ativo</b>	<b>7 662</b>	<b>14 894</b>	<b>(7 232)</b>

Conforme se apresenta, não é possível identificar a natureza específica dos desvios, pois o PAO de 2019 não detalha a sua natureza, pois este reúne um conjunto de naturezas numa conta residual com designação de "Outros credores".

- e) Aumento da rubrica "Estado (IRC)", face ao previsto, no montante de 1.3 milhões de euros: Esta facto encontra-se identificado, nomeadamente, na rubrica "Imposto apuramento" (executado: 1 milhão de euros; orçamento: 61 mil euros), em que, para efeitos de orçamento, face ao executado, foi estimado um montante elevado de retenções.

M  
4/12

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Em mEuros	1º trimestre de 2019 (Acumulado)		Desvio absoluto
	Real	PAO 2019	
<b>Demonstração dos resultados</b>			
Vendas	7		7
Prestação de serviços (saneamento)	20 796	20 787	9
Serviços de construção (IFRIC 12) - rédito	2 511	3 880	(1 369)
Défice / (Superavit) tarifário	(4 096)	(1 873)	(2 223)
Custo das vendas / varia�o de inventário	(717)	(656)	(61)
Fornecimento e serviços externos	(5 888)	(7 224)	1 336
Serviços de constru�o (IFRIC 12) - gasto	(2 511)	(3 636)	1 125
Gastos com pessoal	(2 769)	(3 291)	522
Amortiza�es	(4 946)	(5 092)	146
Subsídios	1 187	1 182	5
Outros (gastos)/rendimentos operacionais	(113)	(72)	(41)
<b>Total dos gastos operacionais (GO)</b>	<b>3 461</b>	<b>4 005</b>	<b>(544)</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>3 461</b>	<b>4 005</b>	<b>(544)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(1 782)</b>	<b>(1 834)</b>	<b>52</b>
Impostos	(415)	(711)	296
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>1 264</b>	<b>1 460</b>	<b>(196)</b>
Volume de negócios	20 803	20 787	16
PRC = (Custo das vendas + FSE + Gastos com pessoal)/Volume de negócios corrigido	45%	54%	(9) p.p
EBITDA = RO + DRG + AMORT - SUBS	11 316	9 788	1 528
EBITDA/Volume de negócios	54%	47%	7 p.p

Da análise efetuada pelo Conselho fiscal às principais varia es identificadas na demonstra o dos resultados, salientamos os seguintes factos:

- As vendas e presta o de serviços encontram em linha com o orçamento.
- Os serviços de constru o civil (IFRIC 12) registam uma redu o, face ao previsto, de 1.3 milhões de euros, em virtude do referido na nota 1 a) acima.
- O superavit tarifário do período regista uma varia o favorável   Entidade de 2.2 milhões de euros a qual se encontra explicada na nota 1 c) acima.

h.

- d) Os "Fornecimentos e serviços externos" face ao orçamento, apresentam um desvio favorável de 1.3 milhões de euros. As rubricas que contribuíram, com mais de metade deste desvio foram:
- Tratamento de lamas: menos 257 mil euros
  - Eletricidade: menos 255 mil euros;
  - Trabalhos especializados: menos 227 mil euros
  - Conservação e reparação de equipamento básico: menos 79 mil euros
  - Publicidade: menos 72 mil euros.
- e) Os gastos com pessoal, face ao orçamento, diminuem 522 mil euros, nomeadamente, devido ao número de colaboradores em orçamento ter sido superior ao executado. Os gastos executados encontram-se líquidos de uma capitalização em ativos intangíveis no montante de 274 mil euros (orçamento: 244 mil euros):

<i>Em mEuros</i> Descrição	1º trimestre de 2019		Desvio absoluto
	Real	PAO 2019	
Gastos com pessoal	3 043	3 535	(492)
Gastos com pessoal capitalizados	(274)	(244)	(30)
<b>Gastos com pessoal na DR</b>	<b>2 769</b>	<b>3 291</b>	<b>(522)</b>

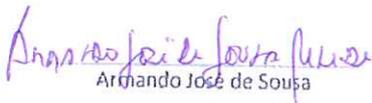
- f) A redução do resultado líquido (em 196 mil euros), face ao previsto, deve-se ao facto da rentabilidade média das OT a 10 anos e respetivo spread (o que totaliza uma taxa média de juro de 4.50%), revelar-se inferior ao utilizado na elaboração do orçamento (5.20%);
- g) Plano de Redução de Custos (PRC): O indicador real face ao previsto, tem um desempenho favorável em 9 pontos percentuais;
- h) EBITDA: Os indicadores que envolvem o EBITDA, acima apresentados, configuram uma eficiência de rentabilidade na execução face aos indicadores previstos.

M  
4/22

CONCLUSÃO DO CONSELHO FISCAL SOBRE A EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019

6. Com exceção do referido no parágrafo 2 e IV d) acima e dos factos mencionados nos parágrafos 6.1 e 6.3 abaixo, e considerando as análises apresentadas pelo Conselho de Administração, relativamente aos desvios identificados, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que, a informação financeira da AdTA, referente ao primeiro trimestre de 2019, findo em 31 de março, não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com a execução orçamental que lhe serve de suporte naquela data:
- 6.1 Não nos pronunciamos sobre a evolução da totalidade das orientações legais vigentes, pois não existe um capítulo com a sua divulgação e aprovação no REO 1T 2019. Assim, entendemos que somente fará sentido monitorizar estas orientações após a sua formalização e aprovação em capítulo autónomo.
- 6.2 Informamos que os impactos da IFRS 16 Locações, ainda não se encontram registados no REO 1T 2019, quer na parte orçamental quer na parte da execução. Refira-se que a 1 de janeiro de 2019, os incrementos no ativo e passivo não seriam superiores a 1 milhão de euros, respetivamente.
- 6.3 Encontra-se em curso o contraditório entre a Entidade e a ERSAR, relativo à aprovação do desvio tarifário registado no ano de 2018, no qual foi identificada uma divergência que, caso venha a ser corrigida no período de 2019, não é considerada materialmente relevante (cerca de 160 mil euros).

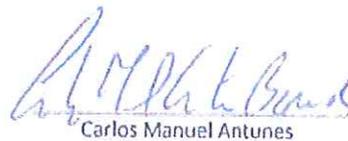
Lisboa, 18 de abril de 2019

  
Armando José de Sousa

Resende  
(Presidente)

  
Catarina Alexandra Carvalho

Fins  
(Vogal)

  
Carlos Manuel Antunes

Bernardes  
(Vogal)



Ao Conselho Fiscal e Conselho de Administração da  
Águas do Tejo Atlântico, S.A.

## **Memorando de Acompanhamento relativo ao primeiro trimestre de 2019**

Exmos. Senhores,

### **Introdução**

1 Para efeitos do disposto no Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro, o qual estabelece o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial, procedemos à análise da informação financeira, incluída em Anexo, preparada pelo Conselho de Administração das Águas do Tejo Atlântico, S.A (adiante designada por Entidade), relativa ao primeiro trimestre de 2019, incluída no documento em anexo denominado por “Relatório de Execução Orçamental – 1º Trimestre 2019”, que inclui, entre outros aspetos, (i) a análise orçamental, (ii) a análise financeira comparativa e (iii) a análise do plano de investimentos.

### **Responsabilidades**

2 É da responsabilidade do Conselho da Administração da Entidade a implementação e manutenção de um adequado sistema de informação, o total e adequado registo das transações financeiras ocorridas, bem como a preparação e submissão oportuna de mapas financeiros requeridos pela legislação aplicável.

3 A nossa responsabilidade consiste em acompanhar a atividade da Entidade ao longo do período e na elaboração de um Memorando de Acompanhamento trimestral, com vista à identificação de eventuais situações que, de um ponto de vista contabilístico ou de controlo interno, entendemos dever realçar.

### **Âmbito**

4 Para a elaboração do presente Memorando de Acompanhamento, efetuámos os seguintes procedimentos:

a) Acompanhamento da atividade da Entidade através de:

- Participação em reuniões efetuadas com os responsáveis da Entidade e leitura das atas, tendo sido solicitados e obtidos os esclarecimentos que foram considerados necessários;
- Consultados os balancetes e restante informação financeira relativos ao período de três meses findo em 31 de março de 2019;
- Obtenção de informação do grau de execução e desvios orçamentais, decorrentes das atividades desenvolvidas no período de três meses findo em 31 de março de 2019.

b) Observação do cumprimento das determinações legais aplicáveis, no período de três meses findo em 31 de março de 2019, no que se refere aos seguintes aspetos:

- Deveres de informação previstos no n.º2 do artigo 26º do Decreto-Lei n.º 84/2019,

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal  
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal  
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)  
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485*

- Plano de contratação de trabalhadores previsto no artigo 157º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
  - Plano de redução de gastos operacionais conforme previsto no artigo 158º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
  - Limite de endividamento das empresas do setor empresarial do Estado no artigo 159º do Decreto-Lei n.º 84/2019;
  - Princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo 141º da Lei n.º 71/2018;
  - Prazo médio de pagamentos de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro e com o Despacho n.º 9870/2009; e
  - Princípios do Bom Governo determinados pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.
- c) Observação do cumprimento das obrigações fiscais, nomeadamente a entrega das guias de imposto e respetivos pagamentos, e a análise da situação contributiva da Entidade e das comunicações e inspeções fiscais.

5 Nas circunstâncias, o trabalho efetuado não constitui um exame às demonstrações financeiras da Entidade do período de três meses findo em 31 de março de 2019, nem tão pouco uma revisão limitada às mesmas, de acordo com os normativos de auditoria, mas apenas no acompanhamento da atividade desenvolvida pela Entidade no período em análise, por forma a dar cumprimento ao disposto na alínea i) do n.º 1 do Artigo 44.º do Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro.

### ***Principais aspetos e conclusões***

6 Neste contexto, e com o objetivo de proporcionar informação sobre os procedimentos realizados, resumimos, de seguida, os principais aspetos e considerações decorrentes da análise à execução do orçamento e informação financeira da Entidade do período de três meses findo em 31 de março de 2019, que entendemos dever realçar neste Memorando de Acompanhamento:

6.1 A demonstração da posição financeira e a demonstração dos resultados do período de três meses findo em 31 de março de 2019, assim como a evolução dos gastos e rendimentos face ao orçamento e ao período homólogo encontram-se detalhadas no documento em anexo (capítulos 1 e 2), preparado pelo Conselho de Administração da Entidade, denominado por “Relatório de Execução Orçamental – 1º Trimestre 2019”.

6.2 O montante relativo ao volume de negócios, no total de 19.218 milhares de euros a 31 de março de 2019, apresenta um aumento de cerca de 11% comparativamente com o montante registado no período homólogo (cerca de 17.330 milhares de euros), e uma diminuição face ao montante em orçamento de 3.576 milhares de euros, o que decorre da aplicação da IFRIC 12 e do desvio de recuperação de gastos.

6.3 Os gastos operacionais, que totalizam 14.557 milhares de euros (excluindo o impacto dos serviços de construção – IFRIC 12) a 31 de março de 2019, apresentam um decréscimo de cerca de 149 milhares de euros comparativamente aos montantes registados em período homólogo, bem como um decréscimo face ao montante em orçamento para o trimestre de cerca de 11%, devendo-se essencialmente ao seguinte aspeto:

- a) Os gastos com fornecimento de serviços externos, que totalizam 5.888 milhares de euros a 31 de março de 2019, apresentam uma diminuição de cerca de 6% comparativamente aos montantes registados em período homólogo (6.291 milhares de euros), bem como uma redução face ao montante em orçamento para o trimestre de cerca de 18% (7.224 milhares de euros). Este desvio

face ao orçamento prende-se com o facto do caudal orçamentado ter sido superior ao verificado em cerca de 10%. Adicionalmente verificou-se a redução de alguns custos devido ao facto de alguns serviços não terem sido prestados no 1º trimestre.

6.4 Relativamente à Demonstração da posição financeira, constata-se que as principais variações a relevar, foram essencialmente:

- a) O Desvio de recuperação de gastos/Desvio tarifário, que totaliza 22.782 milhares de euros a 31 de março de 2019, apresenta um decréscimo de cerca de 39% comparativamente aos montantes registados no final do período anterior (cerca de 37.062 milhares de euros), bem como um decréscimo face ao montante em orçamento de cerca de 19% (28.074 milhares de euros orçamentados). Este desvio face ao orçamento está relacionado, maioritariamente, com o facto das taxas das obrigações do tesouro a 10 anos serem inferiores ao inicialmente previsto.
- b) O saldo de disponibilidades apresenta, à data de 31 de março de 2019, um saldo de 50.757 milhares de euros, o que representa um aumento face ao orçamentado de cerca de 120% (23.075 milhares de euros) e um aumento face ao período homólogo de 2018 de cerca de 10% (46.047 milhares de euros). Esta variação está relacionada com a atividade operacional da empresa.
- c) O saldo de outros ativos correntes, à data de 31 de março de 2019, apresenta um montante de 41.027 milhares de euros, o que representa um decréscimo face ao orçamentado de cerca de 28% (57.068 milhares de euros), compostos maioritariamente por empréstimos concedidos a empresas do grupo.
- d) Os financiamentos de médio e longo prazo, que totalizam 220.664 milhares de euros à data de 31 de março de 2019 apresentam um decréscimo de 1% milhares de euros face ao orçamento (222.049 milhares de euros) e um decréscimo face ao homólogo de cerca de 4% (229.785 milhares de euros) devido à amortização de financiamentos de acordo com o serviço da dívida contrato com BEI.
- e) O saldo de outros passivos não correntes apresenta um montante de 23.356 milhares de euros à data de 31 de março de 2019, o que representa um decréscimo face ao orçamentado de cerca de 12% (26.496 milhares de euros) e um decréscimo face ao valor homólogo de cerca de 19% (28.932 milhares de euros). Este saldo é referente aos impostos diferidos passivos e reduziu em virtude da diminuição do Desvio de Recuperação de Gastos.
- f) O saldo de outros passivos correntes apresenta um montante de 18.828 milhares de euros à data de 31 de março de 2019, o que representa um decréscimo de 21% face ao orçamentado (23.940 de milhares de euros). Deve-se ao facto do montante orçamentado prever um valor de investimento superior ao efetivamente verificado e consequentemente um saldo de fornecedores superior.

6.5 Os valores apresentados na coluna de orçamento no Relatório de Execução Trimestral (RET) respeitam ao Plano de Atividades e Orçamento (PAO) de 2019, aprovado pelo Conselho de Administração no dia 31 de outubro de 2018, o qual não obteve concordância por se encontrar desajustado à realidade da Entidade. A Entidade apresentou um novo PAO para o exercício de 2019, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração a 25 de julho de 2019.

6.6 Como se prevê no n.º2 do artigo 26º do Decreto-Lei n.º 84/2019, a Entidade deverá apresentar as dívidas a fornecedores no site da internet, caso o Prazo médio de pagamentos seja superior a 60 dias. No entanto, a Entidade apresenta um PMP inferior ao limite. No âmbito do Programa “Pagar a Tempo e Horas” e tendo em consideração as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 9870/2009, a Entidade deveria apresentar um PMP inferior a 85% dos 58 dias (média do exercício de 2018), ou seja, deveria apresentar um PMP inferior a 49 dias, o que não se verificou.

6.7 Relativamente ao Plano de contratação de trabalhadores previsto no artigo 157º do Decreto-Lei n.º 84/2019, não foi executado nenhum processo de recrutamento no período deste Relatório.

6.8 No que respeita ao plano de redução de gastos operacionais e ao limite de endividamento conforme previsto nos artigos 158º e 159º do Decreto-Lei n.º 84/2019, a Entidade encontra-se com o rácio de gastos operacionais sobre o volume de negócios e com o limite de endividamento inferior ao verificado em 2018.

6.9 A Entidade encontra-se ainda em cumprimento no que diz respeito ao princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo 141º da Lei n.º 71/2018. Adicionalmente, e de forma complementar à informação divulgada no Relatório de Governo Societário do exercício de 2018, indagámos junto dos responsáveis que a Entidade se encontra a cumprir no exercício de 2019 com os Princípios do Bom Governo determinados pelo Decreto-Lei n.º 133/2013.

6.10 Observámos o cumprimento das obrigações fiscais, nomeadamente a entrega das guias de imposto e respetivos pagamentos. Adicionalmente garantimos que a situação contributiva da Entidade estava regularizada e que não existiram comunicações e inspeções fiscais durante o período.

6.11 O orçamento e a execução não contemplam os impactos da adoção pela primeira vez, em 2019, da Norma Internacional de Contabilidade n.º 16 (Locações).

Ficamos ao dispor para eventuais esclarecimentos adicionais. Entretanto, agradecemos à Entidade a amabilidade com que foram recebidos os nossos colaboradores durante a realização do nosso trabalho, apresentamos os nossos melhores cumprimentos e subscrevemo-nos.

27 de setembro de 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



João Rui Fernandes Ramos, R.O.C.